

# C.T. PRAÇA

CENTRO DE TREINAMENTO DE FUTEBOL EM UBERLÂNDIA



Imagem: Campo de treinamento de futebol

Fonte: RB Fitness Training

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DOUGLAS DERPICH DE CARVALHO

**C.T. PRAÇA - CENTRO DE TREINAMENTO DE FUTEBOL EM  
UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA - MG

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DOUGLAS DERPICH DE CARVALHO

**C.T. PRAÇA - CENTRO DE TREINAMENTO DE FUTEBOL EM UBERLÂNDIA**

Trabalho final de graduação apresentado como parte das atividades para obtenção do título de graduação sob orientação do Professor Doutor Fernando Garrafa, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia.

UBERLÂNDIA - MG

2021

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, como país diverso e vasto, abriga diversas culturas e costumes espalhados por todo seu território nacional, mas uma coisa que é comum à maioria dos brasileiros é a paixão pelo futebol. Não existe um único fator que justifique o amor existente entre Brasil e futebol, mas muitas das atividades diárias estão de alguma maneira relacionada ao esporte.

É cada vez mais normal ver jogadores de futebol na televisão em diversos programas esportivos, inúmeros produtos sendo divulgado por esses atletas em comerciais televisivos e partidas de futebol de diversos países sendo transmitidas ao vivo em vários canais. Nas ruas pessoas vestem as camisas de clubes do Brasil e do mundo, adesivos relacionados ao esporte espalhados em carros, tatuagens que relembram momentos inesquecíveis na pele.

Várias práticas do brasileiro estão relacionadas ao futebol, seja direta ou indiretamente, isso é um reflexo direto e evidente da cultura do país. Uma das justificativas para isso é histórica, o futebol está presente no país desde o começo do século XX.

Outra justificativa é a relação direta do esporte a pessoas importantes do país, como atletas carismáticos que ganham o carinho do público ou até mesmo durante a ditadura militar (1964 - 1985), em que os políticos usavam o futebol como elemento em seus discursos.

Talvez o sonho de jovens que desde criança se espelham em famosos atletas e veem no futebol uma nova chance de vida. Ou simplesmente por crianças que praticam o esporte com seus pais desde muito novos e passam isso de geração em geração.

Não importa exatamente o porquê desse fenômeno no Brasil, mas o futebol une de maneira incrível pessoas de diversas origens, raças, idiomas e classes sociais em prol de algo coletivo. Tal dimensão faz com que o futebol movimente muitas pessoas e muito dinheiro na atualidade, impactando a sociedade de diversas maneiras.



# FATORES HISTÓRICOS

DA PROFISSIONALIZAÇÃO AO FUTEBOL POLÍTICO



Imagem: Bola de futebol antiga de couro

Fonte: Likebol

## 2 A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL

### 2.1 O PROCESSO DA PROFISSIONALIZAÇÃO

No final do século XIX, especificamente em 1895, o futebol chega ao Brasil por influência de famílias anglo-brasileiras que compunham parte da elite do país. Como consequência disso, o esporte começa a se disseminar por parte do sudeste brasileiro, principalmente em São Paulo. Um dos personagens principais desse processo foi Charles Miller, brasileiro filho de ingleses, que introduziu o caráter competitivo e as regras do esporte, o que popularizou a prática do futebol.

As famílias inglesas que vinham ao Brasil, normalmente pertencentes à classe média alta, eram investidoras da crescente produção de café em São Paulo, diferente dos outros imigrantes que vinham ao país, em busca de trabalho. Como o futebol já era mais popular na Inglaterra, o fortalecimento da relação entre a elite inglesa e a paulista, fez o com que o esporte ganhasse novos praticantes, ou seja, ele se tornou um desporto de confraternização entre as elites.

Ao falar sobre a relação do futebol com aqueles que o praticavam, Magalhães (2010) destaca:

Naquele tempo, o futebol não despertava a paixão que despertaria poucos anos depois, nem gerava disputas ou capital, como seria no futuro. Até então ele era, em primeiro lugar, uma atividade de lazer, um ambiente de confraternização para as elites. E enquanto estivesse nas mãos das classes mais altas, o caráter amador do esporte seria mantido, a fim de manter, assim, sua restrição a poucos. (MAGALHAES, 2010, p. 16)

Na década de 1910, os grandes clubes esportivos da elite adotaram o futebol ao seu conjunto de modalidades e são formadas as primeiras equipes amadoras do país. Além disso, surgem equipes independentes a clubes dedicadas exclusivamente ao futebol, como é o caso do The Bangu Athletic Club, o Carioca, o Vila Isabel no Rio de Janeiro.

Em São Paulo surgem a Associação Atlética Ponte Preta, o Sport Club Corinthians Paulista e o Paulistano. Apesar da hegemonia dos dois estados mais ricos do país - Rio de Janeiro e São Paulo - o surgimento de equipes dedicadas ao futebol também

foi observado em outros estados como Bahia e Rio Grande do Sul (SANTOS, 2002). Vale ressaltar que essas organizações esportivas foram feitas de maneira organizadas e estruturadas já que muitos dos clubes que surgiram nessa época protagonizam o atual cenário do futebol brasileiro.



Figura 1 - 1º registro fotográfico do time Associação Atlética Ponte Preta, 1912.

Fonte: Acervo A. A. Ponte Preta.

Com a criação de várias equipes em diversas partes do país, os primeiros campeonatos regionais amadores passam a ser disputados e organizados pela CBD - Confederação Brasileira de Desportos. Conseqüentemente a prática do esporte cresceu em todas as esferas sociais da população brasileira, não sendo mais praticado apenas pelas elites.

A partir desse cenário, entre a década de 1920 e 1930, começa a ser discutida como seria a organização nacional da prática do esporte, ou seja, se ele continuaria a acontecer de forma amadora ou se haveria a profissionalização daqueles que o praticavam. A CBD, órgão responsável pela organização e fomento de esportes em

todo o país, era muito influenciada pelas oligarquias tradicionais do país, portanto defendia que o esporte continuasse apenas como forma de lazer praticado por parte da elite brasileira.

Em contrapartida, os jogadores das equipes de futebol eram a favor da profissionalização, de maneira que recebessem salários fixos e houvesse mais igualdade no esporte e não fossem excluídos jogadores negros. Nesse período, ainda havia muito preconceito em relação aos jogadores negros, principalmente por parte das elites brancas.

Em 1933 a APEA - Associação Paulista de Esportes Atléticos juntamente com a Liga Carioca de Futebol organizou o primeiro campeonato Rio - São Paulo em defesa da profissionalização. Em agosto do mesmo ano, as duas entidades fundam a Federação Brasileira de Futebol (FBF) que aceitava o futebol de forma profissional e se desfiliam a CBD, criando um grande conflito no meio futebolístico do país. Os resultados dos conflitos políticos fora de campo foram refletidos dentro de campo na Copa do Mundo de 1934, quando o Brasil jogou com a maioria dos jogadores amadores e poucos profissionais e foi eliminado na primeira partida do torneio (SANTOS, 2002).

Os embates políticos continuaram até 1937, quando a CBD aceitou a profissionalização em troca de favores políticos, ou seja, ela seria a única organização a frente do futebol e, portanto a consequência direta foi a extinção da FBF, organização opositora. Resultado disso foi a melhor organização do esporte no país e o sucesso da seleção brasileira na Copa de 1938, na qual conseguiu o terceiro lugar.



Figura 2 - Seleção Brasileira em campo com jogadores negros na Copa do Mundo de 1938.

Fonte: Acervo CBF

Mas esse é apenas um lado do processo de profissionalização. Havia uma grande pressão do futebol internacional sobre o Brasil para que as equipes fossem oficialmente profissionais. Com a popularização das Copas do Mundo, o intercâmbio de jogadores entre os países era cada vez maior, fato que chamava a atenção do público para o esporte. Desde essa época, o futebol brasileiro já era visto com bons olhos pelos outros países e os diversos jogadores brasileiros passaram a receber propostas para jogarem no exterior ganhando salários muito mais altos do que no Brasil.

O dinheiro então passa a influenciar o futebol de maneira importante, fato que acontece cada vez mais nos dias de hoje. Segundo Santos (2002, p.39) “Os melhores serviços prestados (no caso o dos jogadores) foram sendo cada vez mais valorizados. Quem queria o melhor serviço, pagava mais para isso. Quem oferecia o melhor serviço, foi adequando o seu preço à sua demanda”.

Por fim, o último fator que forçou a profissionalização dos atletas do futebol foram as ações políticas durante o Estado Novo (1930 - 1945), quando Getúlio Vargas assumiu a presidência do país. Seu governo foi apoiado em parte da classe operária urbana, o que impactou fortemente as relações de trabalho no Brasil. Foi em seu governo que surgiram as primeiras Leis Trabalhistas e ela também se aplicava na

vida profissional dos jogadores de futebol. O mercado de trabalho brasileiro passou a ser regulamentado pela legislação e pelo governo. (SANTOS, 2002)

### 3 A HISTÓRIA POLÍTICA NO FUTEBOL

Depois da profissionalização do futebol, uma das consequências imediatas para o esporte foi o aumento da popularidade. O número de atletas cresceu e os campeonatos passaram a ser mais bem organizados, o que atraiu novos olhares para o futebol. E um desses olhares foi o dos políticos.

O Governo Federal foi um dos grandes agentes incentivadores do esporte no Brasil, tanto de maneira institucional, como legal, mas a maior marca deixada pelos políticos foi a estrutura física. O futebol é caracterizado como um esporte de massas, onde milhares de pessoas se reúnem para verem suas equipes e os políticos encontraram no futebol uma maneira rápida de transmitir suas ideologias ao público. Santos (2002) destaca:

O governo (federal e estadual) passou a enxergá-lo como um meio de transmitir sua mensagem. Dessa maneira o futebol passou a ser utilizado politicamente. [...] Era óbvia a associação do esporte com o grande público e, portanto, nada melhor que aproveitar esses momentos em que a população estava, digamos, extasiada ou entretida, para inculcar-lhes ideologias e mensagens políticas (SANTOS, 2002, p. 43).

A década de 1940 foi marcante no âmbito da influência política. Na cidade de São Paulo, o Governo Vargas construiu o Estádio do Pacaembu com capacidade para 60 mil pessoas. Já no Rio de Janeiro foi construído o Estádio do Maracanã com capacidade prevista para 200 mil espectadores, o que era considerado o maior do mundo na época. Era cada vez mais comum a propaganda e popularização de governos durante jogos de futebol lotados nesses estádios construídos com o dinheiro público.



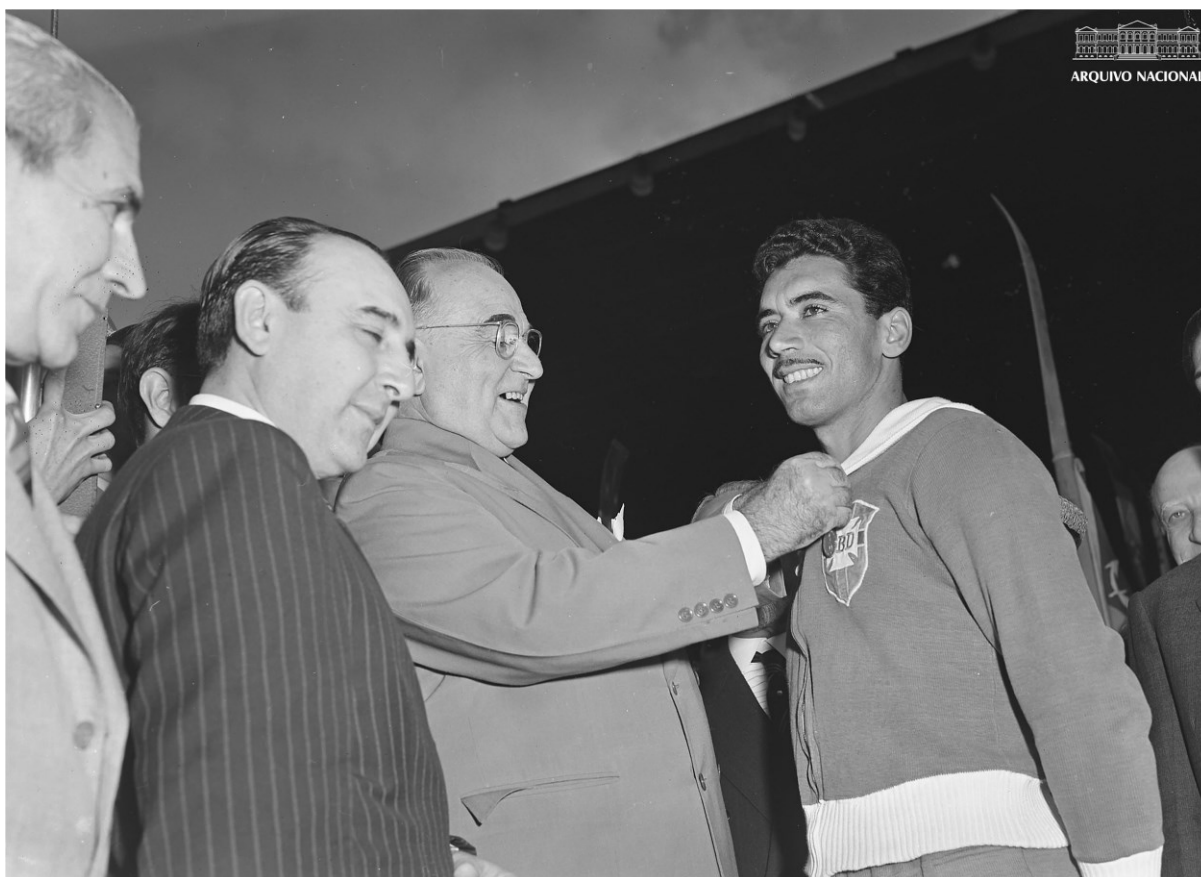


Figura 03 - Jogador de futebol Nilton Santos recebendo medalha do presidente Getúlio Vargas durante comemorações do Dia do Trabalho, no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, 1952. Fonte: Arquivo Fundo Agência Nacional.

Sem dúvida, o incentivo do Governo sobre o futebol ajudou na estruturação do esporte no Brasil. Em 1941 é criado o Conselho Nacional de Desportos (CND) ligado ao Ministério da Educação e Cultura, que determinou que todas as entidades estaduais filiadas e responsáveis pelo futebol deviam ser chamadas de federações e estarem subordinadas à CBD. Portanto a Confederação Brasileira de Desportos recebeu mais poder e foi capaz de padronizar a qualidade do futebol brasileiro, obrigando os clubes a cumprirem exigências organizacionais básicas, como a infraestrutura legal e física para treinamento. (SANTOS, 2002)

Já durante a Ditadura Militar (1964 - 1985), os esportes no geral ganharam muito destaque para abafar todas as ações autoritárias dos militares. Exemplo disso foi a criação da loteria esportiva, na qual era possível mesclar futebol e dinheiro, fato que agradava aos fanáticos torcedores. Esse dinheiro, segundo o Governo, era destinado aos financiamentos de políticas sociais, principalmente ao

desenvolvimento do esporte e apoio financeiro aos clubes de futebol que disputavam o Campeonato Brasileiro. (Magalhães, 2010)

Mas sem dúvida, o fato mais marcante para o futebol durante o Período Militar foi a conquista do tricampeonato da Copa do Mundo em 1970 no México. Santos (2002) explica como era importante para o Governo que a seleção brasileira fosse campeã em 1970:

Por questões políticas, a Copa tornou-se assunto de Estado. Não podemos esquecer que vivíamos a ditadura e justamente numa época em que a repressão era muito forte. Era necessário, pois, desviar a atenção da conturbada vida política e, para isso, nada melhor que um triunfo nos campos mexicanos. O título seria muito utilizado para a promoção do governo e de sentimentos de união e de amor à pátria. Mas para que chegaríamos ao título, o governo militar tomou para si a responsabilidade da organização (SANTOS, 2002, p.49).

Apesar da conquista da seleção no México, a situação do futebol brasileiro não era das melhores fora de campo em 1970. A fim de uma melhor estruturação do esporte no país, de forma mais séria e organizada, o jornalista e ex-técnico da seleção, João Saldanha escreveu uma série de medidas que deveriam ser adotadas para que o futebol fosse modernizado e as levou para o então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho. Algumas dessas ações foram:

- 1) Determinar um período de pré-temporada para a preparação física dos atletas;
- 3) Obrigatoriedade da presença de um clínico geral nas comissões técnicas e de exames periódicos;
- 4) Organização de uma comissão antidoping;
- 5) Controle das idades dos jogadores em categorias mais jovens, evitando fraudes na documentação;
- 6) Modernização dos departamentos amadores dos clubes;
- 7) Adequar a legislação específica à legislação trabalhista, assegurando os direitos normais de todo trabalhador aos jogadores;



8) Abertura de campos de futebol nas grandes cidades para estimular o surgimento de novos talentos.

É possível notar nos itens listados anteriormente que João Saldanha dava grande valor para a capacitação de unidades de saúde para os atletas. Ele defendia que os clubes deveriam ter profissionais qualificados para orientação e tratamento dos jogadores. Ele também defendia que os treinamentos fossem melhorados e os espaços físicos, ou seja, os Centros de Treinamento (C.T. s) fossem de melhor qualidade, melhorando as condições de trabalho dos atletas.

Outro fato importante foi o desmembramento da CBD em 1979, que resultou na criação de confederações específicas de cada esporte. Dessa maneira surgiu a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), responsável pela organização do futebol até os dias de hoje.

Por fim, na década de 1990, houve a aproximação de jogadores de futebol com a política. Grandes ex atletas da seleção brasileira como Zico e Pelé tiveram cargos políticos ligados ao esporte, onde tentaram criar leis e decretos para o crescimento do esporte no país, embora sem muito sucesso. O resultado mais expressivo durante a participação dos ex atletas no cenário político foi a criação da Lei 9615/98, também conhecida como Lei Pelé, a qual, na sua origem, dispunha sobre as relações de trabalho dos atletas profissionais de futebol e sobre normas gerais do esporte.

# FATORES SOCIAIS

A FORÇA DE MUDANÇA NO FUTEBOL

Imagem: Bola de futebol em terreno de terra batida

Fonte: Pixabay

#### 4 FUTEBOL COMO FATOR SOCIAL

Para muitas pessoas, o futebol é uma paixão, um esporte de massas em que amigos e famílias se reúnem para assistir e torcer por suas equipes favoritas. Mas para outros, o futebol é fonte de renda e sustento, capaz de mudar a realidade de famílias inteiras. Dentro das equipes de futebol espalhadas pelo Brasil, é possível observar pessoas com diversas origens sociais e raciais, embora nem sempre essa fosse a realidade dentro dos gramados.

Durante as primeiras décadas da prática do futebol no país, o esporte foi marcado como elitista, onde só aqueles que tinham acesso à cultura europeia o conheciam e sabiam suas regras. Mas pela facilidade da sua prática, o futebol foi rapidamente espalhado, independente da classe social, frustrando grande parte da elite brasileira que queria manter o futebol exclusivo de prática alta sociedade (MAGALHÃES, 2010).

O conflito de interesses entre a elite e os demais praticantes do esporte das outras classes sociais fez com que equipes fossem criadas para diferentes propósitos e públicos, como relata Caldas (1990):

Enquanto o Fluminense era um time altamente elitizado, localizado num bairro sofisticado, no Retiro da Guanabara, impermeável até mesmo ao cidadão da alta classe média, o Bangu nasceu e sempre foi um time de subúrbio, fundado pelos ingleses da Companhia Progresso Industrial do Brasil, patrona do time (CALDAS, 1990, p. 25).

Outro grande fator de exclusão no futebol foi o preconceito étnico-racial. O fim da escravidão no Brasil pode ser considerado tardio e o preconceito racial ainda tinha muita força, mesmo após a abolição da escravatura. A relação entre negros e brancos era considerada problemática e isso refletia no futebol, pois atletas negros não eram bem vistos no esporte.

Esse cenário começou a mudar entre a década de 1920 e 1930 com a profissionalização do futebol. Os clubes eram obrigados a aceitar atletas negros e muitos deles passaram a se destacar no esporte, grande exemplo foi Leônidas,

também conhecido como “Diamante Negro”, que teve grande destaque pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 1938 (SANTOS, 2002).



Figura 04 - Leônidas da Silva, o Diamante Negro

Fonte: Gerência de Memória e Acervo CBF

É importante ressaltar que essa aceitação em relação a negros no futebol não foi um processo simples e ganhou muita força em virtude de pressões externas de grupos antiescravagistas e não de “ideologias ou humanismo dos dirigentes” (SANTOS, 2002, p. 36).

O Brasil era um país recém saído da escravidão e famílias negras tinham dificuldade para se inserirem no mercado de trabalho. Famílias carentes também tinham dificuldade de se estabelecerem de maneira ativa no mercado e uma solução encontrada foi o esporte, mais especificamente no futebol, já que não era necessária nenhuma mão de obra altamente específica. Santos (2002) descreve a importância que o futebol tinha para parte da sociedade:

Por outro lado, para os pobres, o sucesso no futebol significava a realização financeira que jamais teriam nos seus trabalhos pouco especializados e mal remunerados. Para os negros também significava a liberdade, ganha, em tese, décadas antes, mas jamais conquistada definitivamente na prática Talvez isso explique o fato deles disputarem as partidas com mais garra, mais vontade de vencer, e, levando o esporte mais a sério, tenham se destacado mais (SANTOS, 2002, p. 36).

Já atualmente, com o processo de globalização e da internacionalização das empresas, o futebol passou a ter um valor de mercado muito maior. Os grandes valores envolvendo a transação de jogadores e contratos de patrocinadores milionários transformou o futebol em um negócio extremamente lucrativo, tanto para dirigentes e empresários como para jogadores e técnicos.

Os jogadores de futebol são expostos todos os dias na mídia, seja através de programas televisivos de cunho esportivo ou em propagandas. Ser um jogador de futebol, principalmente de grandes clubes, muitas vezes está atrelado aos grandes salários, diversos patrocinadores e uma mudança repentina de vida.

Em busca de tais mudanças, cada vez mais cedo, muitos jovens ingressam em escolas de futebol amadoras ou ligadas à equipes profissionais. Muitos desses garotos e garotas depositam suas esperanças no esporte, a fim de alcançar um lugar de destaque nos clubes, sendo reconhecidos e se profissionalizarem. Não é à toa que no futebol do mundo inteiro, jogadores de diversas nacionalidades falam sobre suas origens humildes e como o esporte transformou suas vidas e suas famílias.

Segundo Dantas (2009) , “Talvez, esse grande sonho tenha relação direta com um dos símbolos de poder da sociedade “dinheiro”, ou seja, pensamentos e desejos [...] ligados à questão financeira”. Dantas (2009) mostra relatos de ex-jogadores que evidenciam esses desejos materialistas dos jovens atletas:

“O menino da categoria de base, ele vê o cara do profissional chegando de carro importado, ele também pensa um dia ter um tênis bom igual ao do profissional, quer ter um carro bom. Ele se espelha no cara do profissional que tem um salário relativamente alto e quer

tentar ao máximo se nivelar ao cara que ele se espelha” - Guilherme, 22 anos (DANTAS, 2009).

No entanto, tornar-se um jogador profissional não é uma tarefa fácil e requer muito sacrifício e dedicação. Intensos períodos de treinamento, alimentação regulada e vários jogos por semana são alguns dos obstáculos que fazem com que muitos dos jovens desistam do tão querido sonho de ser um jogador de futebol.



# O VALOR DOS TREINOS

A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE TREINAMENTO

Imagem: Treino de futebol com cones

Fonte: Unisports

## 5 AS TECNOLOGIAS DE TREINAMENTO

A partir da profissionalização do futebol na década de 1930, o esporte sofreu grandes modificações dentro e fora de campo. A parte organizacional foi uma das que mais sofreu alterações ao longo do tempo, pois cada vez mais novos profissionais passaram a se envolver com o esporte. Um exemplo disso foi no setor de burocrático dos clubes, onde profissionais de gestão pessoal e financeira tornaram-se extremamente ativos. Mas o destaque aqui está no setor médico e nas tecnologias de preparação física.

A internacionalização do futebol, principalmente a partir da década de 1930 com a criação das Copas do Mundo, aproximou os outros países do futebol brasileiro. Treinadores e clubes brasileiros começaram a praticar excursões pela Europa, disputando partidas e campeonatos nunca disputados antes. Essa aproximação estrangeira trouxe consigo inovações na utilização de novas ciências e tecnologias utilizadas na prática do esporte (MOURA, 1997).

Uma das modificações na prática do futebol foi a do campo de jogo - em muitos lugares a bola rolava em campos de terra bruta, com pouca grama ou até mesmo sem, o que exigia mais dos atletas, e conseqüentemente causando mais desgastes físicos. A grama é muito importante na prática do futebol, uma vez que diminui o impacto físico do solo no corpo dos atletas e regulariza o campo de jogo. Os clubes passaram a investir na manutenção de seus gramados, tanto em campos de treino como em campos oficiais para a disputa dos jogos.

Outra modificação importante foi na vestimenta que os jogadores de futebol utilizavam durante as partidas e treinamentos. Os uniformes utilizados pelos atletas muitas vezes eram feitos de tecidos pesados e grossos de algodão que retiam todo o suor dos atletas durante a prática esportiva. A fim de melhorar tal situação, especialistas produziram tecidos específicos para o esporte, ou seja, tecidos mais leves e resistentes que não atrapalhasse os jogadores.

Por fim, uma das mudanças mais importantes está ligada ao treinamento dos atletas, mas não à parte física, e sim à parte tática. Os clubes e seleções europeias já tinham implantado isso em suas equipes de futebol, portanto tinham um futebol muito diferente do Brasil. As viagens das equipes brasileiras para a Europa fizeram



com que o lado tático do futebol fosse observado de maneira diferente pelos treinadores e jogadores. Os técnicos passaram a montar seus sistemas de jogo e o mais importante, os jogadores passaram a obedecê-los (MOURA, 1997).

Todas essas mudanças foram extremamente importantes para o futebol brasileiro atingir o mais alto nível de desempenho dentro dos gramados. Os resultados da utilização dessas novas técnicas e tecnologias foi evidenciado nos anos seguintes com os bons resultados da seleção brasileira nas Copas de 1950 - vice-campeã - e de 1958 - ano do primeiro título mundial do Brasil.

O futebol brasileiro se afirmou no cenário esportivo mundial, os jogadores brasileiros eram cada vez mais reconhecidos e desejados pelos grandes clubes europeus. Isso tudo foi resultado do avanço fora de campo das equipes no Brasil, que continuavam a se desenvolver tática e fisicamente fora de campo. O futebol brasileiro passou a ser um futebol mais veloz, com mais intensidade durante os 90 minutos de jogo, bem diferente do futebol praticado no país décadas antes, onde mal havia treinamentos físicos e uso de táticas.

Já durante os anos de 1960 e 1970, devido ao período político de ditadura militar no Brasil, toda a prática esportiva no país era voltada para o militarismo, ou seja, esportes atléticos com ênfase no desenvolvimento físico da força e não da velocidade e inteligência exigida no futebol. Isso afetou muito o ensino de futebol, principalmente no ensino de crianças nas aulas de educação física e escolinhas de futebol (RAGAVANI, 2010).

Já nos anos 1980, as críticas a respeito da abordagem e das técnicas da formação esportiva profissional no Brasil foi muito criticada. As práticas deixadas pelo período de ditadura militar foram deixadas de lado e cada atleta passou a ser mais valorizado individualmente ao invés de se valorizar os atletas como um todo. O treinamento e a preparação fora de campo passaram a ser individualizadas, ou seja, a necessidade de cada atleta passou a ser analisada diferentemente (MALDONADO, 2009).

A valorização individual dos atletas abriu novas portas para que diversos profissionais não ligados diretamente à preparação física comesçassem a participar do processo de formação dos atletas. É o caso de psicólogos, nutricionistas,

médicos, fisioterapeutas e massagistas que passaram a ser cada vez mais presentes e necessários nos centros de treinamentos das equipes.

Os atletas passaram a ter diversos suportes profissionais fora dos gramados para um melhor desenvolvimento psíquico e físico. Desde os jovens das categorias de base até os profissionais, a maioria dos clubes passou a ter consultórios para atender seus jogadores da melhor maneira possível.

O esporte passou a ser não apenas uma prática física, mas tornou-se um centro formação de indivíduos, com valorização da psique. Como consequência disso, o futebol ensinava cada vez mais o respeito e a importância do trabalho em equipe para atingir os objetivos desejados. O futebol ensinava cada vez mais princípios de educação individual e coletiva, o que era muito importante, principalmente para os jovens que entravam nas escolinhas dos grandes clubes em busca do sonho de serem jogadores de futebol.

Além da mente dos atletas, o corpo também passou a ser valorizado de uma nova maneira. O físico de cada jogador começou a ser analisado diferentemente, ou seja, a fim de suprir eventuais deficiências individuais. Com o desenvolvimento de novas tecnologias de desenvolvimento físico, o nível físico do futebol foi elevado, os atletas passaram a ter vários treinamentos por dia, não só um “rachão” como era o costume dos clubes antigamente.

Para isso, novos espaços tornaram-se necessários nos centros de treinamento - academias maiores capazes de abrigar mais aparelhos, diversos gramados em diferentes tamanhos para atividades com intensidades variadas, piscinas para hidroginástica e recuperação física, quadras poliesportivas e de areia para atividades recreativas e consultórios especializados para os diversos profissionais envolvidos no cotidiano dos atletas são alguns exemplos de mudanças físicas nos C.T.s.



Figura 05 - Vista da arquibancada do C.T. do São Paulo Futebol Clube, um dos primeiros e melhores do país, durante sua inauguração, 1988.

Fonte: Arquivo SPFC

Com todo esse suporte disponível para o desenvolvimento do futebol, o esporte profissional tornou-se cada vez mais exigente por resultados dentro do campo. O esporte praticado profissionalmente tornou-se cada vez mais diferente do futebol jogado nas “peladas” de amigos ou ensinado nas escolas durante as aulas de educação física.

A Lei Pelé (Lei 9615/98) separa o esporte em três categorias: desporto educacional, aquele praticado pelo sistema de ensino escolar; desporto de participação, aquele praticado de forma livre e espontânea visando a saúde e socialização; desporto de rendimento, aquele praticado conforme regras com padrões internacionais buscando resultado e integração internacional.

Além da Lei Pelé, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação de 1997 também separam o esporte de educação do de rendimento e definem como esporte que “visa o êxito e vitória, sendo muitas vezes antidemocrático,

preocupando-se com o método de treinamento especializado que prioriza os componentes físicos, técnicos e táticos e supervaloriza o esporte espetáculo”.

O futebol profissional é extremamente exigente no quesito físico, por isso muitas vezes jovens desistem de seguir na carreira esportiva, pela dificuldade e alto grau de comprometimento necessário. Os jogadores são verdadeiras máquinas treinadas todos os dias para jogarem futebol durante os 90 minutos de partida com a mesma intensidade.

Tornar-se um jogador de futebol de alto nível envolve todo o espaço de treinamento e capacitação disponível para aquele atleta e todos os profissionais envolvidos nesse processo. Os C.T. s são a base dos jogadores profissionais em todo o mundo e as tecnologias se tornam cada vez importantes no esporte.



# ESTUDOS DE CASO

DIFERENTES CENTROS DE TREINAMENTO DE FUTEBOL



Imagem: Bola em campo de futebol

Fonte: Unisports

## 6 ESTUDOS DE CASO - OS CENTROS DE TREINAMENTO

### 6.1 RETRÔ FC BRASIL - O NOVO RICO DO NORDESTE



Figura 06 - Brasão do Retro Futebol Clube

Fonte: Site Oficial Retrô FC

Clube recente, fundado em 2016 na cidade de Camaragibe, região metropolitana de Recife - PE, o Retrô FC é considerado o “novo rico do nordeste”. Esse fato é explicado pelas circunstâncias de sua fundação, muito diferente da grande maioria das outras equipes no Brasil. O Retrô FC Brasil foi fundado por um empresário nordestino com o intuito de colaborar com a formação de atletas profissionais, principalmente de jovens de famílias carentes de Recife.

O clube é pautado em várias questões sociais, em ideais que possam ajudar jovens e suas famílias a terem melhores condições de vida. Segundo o site oficial do clube, a visão do clube é:

“[...] o Retrô Futebol Clube do Brasil tem como visão ser o melhor projeto social para crianças e adolescentes do Brasil, que engloba o futebol como esporte principal, oferecendo uma vida mais digna não apenas a esses jovens, mas também às suas respectivas famílias, atendidas através do acompanhamento da estrutura familiar e buscando parcerias institucionais para inseri-los no mercado de trabalho.” (Site Oficial Retrô FC Brasil)

Em vista disso, o clube obteve muita visibilidade regional e muitos jovens se filiaram à equipe. Em pouco tempo, o Retrô passou a ser valorizado no estado de Pernambuco, principalmente nas categorias de base, onde conquistou alguns títulos em cima de grandes rivais do estado. Além disso, o clube conseguiu acesso à



primeira divisão do campeonato pernambucano, mesmo com poucos anos de existência.

O clube é ambicioso e almeja grandes resultados no futebol nacional em alguns anos, principalmente pelo grande investimento feito pelo empresário fundador do clube. Segundo o empresário Laércio Guerra, presidente e fundador do clube, foi feito um investimento de aproximadamente 35 milhões de reais na infraestrutura básica do clube de Camaragibe.

Toda a expectativa dos dirigentes do clube em relação a resultados no cenário do futebol está diretamente ligada ao investimento financeiro feitos na fundação do Retrô FC Brasil. Os milhões de reais gastos no Centro de Treinamento do clube colocaram o time em outro patamar do futebol brasileiro uma vez que a equipe possui o maior C.T. das regiões Norte/Nordeste do país.

O Centro de Treinamento com área total de 16 hectares possui um total de dez campos para treinamentos e dois deles são gramados oficiais segundo a FIFA (Federação Internacional de Futebol) e podem receber partidas seguindo as normas internacionais da instituição. Além disso, existe ainda uma quadra poliesportiva para práticas diversas e uma grande infraestrutura na área de saúde esportiva, como academia com piscina, consultórios médicos, odontológicos, nutricionais, fisiológicos e psicológicos.



Figura 07 - Centro de Treinamento do Retro Futebol Clube  
Fonte: Hugo Lopes/Divulgação Retrô FC



Figura 08 - Campos do Centro de Treinamento do Retro Futebol Clube  
Fonte: Divulgação Retrô FC



Figura 09 - Centro de Treinamento do Retro Futebol Clube  
Fonte: Hugo Lopes/Divulgação Retrô FC





Figura 10 - Sala de Convenções do Centro de Treinamento do Retrô Futebol Clube

Fonte: Divulgação Retrô FC

Além de uma grande variedade de espaços destinados ao setor esportivo, o Retrô fez grande investimento em áreas destinadas aos jovens atletas em formação no clube. Segundo o próprio clube, quinhentos jovens e crianças utilizam as dependências do C.T., incluindo em treinamentos e as áreas de alojamento para atletas. O centro de treinamento conta com um hotel de sessenta e quatro quartos para abrigar os jovens que necessitarem.

Para fortalecer a formação educacional dos jovens e crianças filiados ao clube, o C.T. conta com espaços de estudo para promover a continuidade pedagógica de seus atletas. Além disso, o Retrô FC Brasil criou duas parcerias com universidades da região de Recife - uma para que atletas do clube ganhem bolsas de estudo em diversas graduações e outra para estudantes dessas universidades estagiarem nas dependências do clube, principalmente aqueles da área da saúde como estudantes de fisioterapia, odontologia e educação física.

Por fim, o clube possui diversas áreas institucionais como portarias de acesso, estacionamento, arquibancadas, setor administrativo, salas de reuniões, auditórios para reuniões, palestras e entrevistas e um grande centro de eventos.

A variedade de espaços qualificados para receber e apoiar tantos atletas faz com que o Retrô FC Brasil seja reconhecido em todo o Brasil e sirva de exemplo para diversos clubes que desejam modernizar e expandir seus espaços físicos. O centro de treinamento do clube é a base para todo o desenvolvimento e trabalho do Retrô e está de acordo com os valores e intenções da instituição perante a sociedade.

## 6.2 MIRASSOL FUTEBOL CLUBE - A CONSTRUÇÃO DO C.T. - 2019



Figura 11 - Brasão do Mirassol Futebol Clube

Fonte: Site Oficial Mirassol FC

Um dos clubes mais antigos do futebol do estado de São Paulo, o Mirassol Futebol Clube foi fundado em 1925 na cidade Mirassol, próxima a cidade de São José do Rio Preto. O clube permaneceu no amadorismo até o ano de 1951, quando participou do campeonato paulista pela primeira vez.

O Mirassol FC sempre participou dos campeonatos de divisões mais baixas no futebol brasileiro, mas em 2007 a equipe conseguiu acesso para a primeira divisão do campeonato paulista e passou a ter maior notoriedade no cenário do futebol do estado.

Uma consequência direta dessa melhora da qualidade do clube foi a visibilidade de seus jogadores, principalmente de atletas mais novos das categorias de base. E foi graças a um desses jovens que o Mirassol FC teve uma das maiores mudanças de sua história - a construção de seu centro de treinamento. Em junho de 2017, o

jogador Luiz Araújo, na época jogador do São Paulo Futebol Clube e revelado pelo Mirassol foi negociado com o futebol europeu e o clube do interior paulista recebeu 6 milhões de reais.

Com a entrada desse dinheiro no caixa do clube, foi possível a construção do Centro de Treinamento do Mirassol FC. Antes da construção do C.T., o time profissional tinha uma boa estrutura esportiva e treinava nas dependências do estádio municipal da cidade. Já os atletas das categorias de base treinavam em lugares separados, como chácaras e espaços esportivos da cidade. Com a construção de seu C.T., o Mirassol FC pôde juntar todos seus atletas em um mesmo lugar e com uma infraestrutura ainda melhor.

Construído em uma área de 5,5 hectares a 8 quilômetros do centro de Mirassol, o centro de treinamento do clube é dividido em três setores - esportivo, alojamentos e administrativo. Por ser a sede do clube, o C.T. abriga todos os funcionários e necessidades do clube, desde os jovens atletas das categorias de base até os jogadores profissionais.



Figura 12 -Vista aérea do C.T. do Mirassol FC

Fonte: Site Oficial Mirassol FC



Figura 13 -Entrada principal do C.T. do Mirassol FC

Fonte: Site Oficial Mirassol FC

A parte esportiva é considerada de ponta e o projeto foi muito elogiado por jornalistas esportivos e jogadores na época da divulgação do projeto em 2017. O C.T. conta com 4 campos com dimensões oficiais, vestiários para comissão técnica e jogadores profissionais e juniores, rouparia, uma grande academia com vários aparelhos de alta tecnologia, espaços para fisioterapia e recuperação física, salas de fisiologia e piscina.





Figura 14 - Academia do C.T. do Mirassol FC  
Fonte: Site Oficial Mirassol FC



Figura 14 - Vestiário do C.T. do Mirassol FC  
Fonte: Site Oficial Mirassol FC

O grande diferencial do novo C.T. em relação à antiga estrutura física que o clube tinha é a capacidade de receber seus atletas em seu próprio hotel. Além dos vinte

quartos duplos, totalizando uma capacidade de alojar quarenta atletas, o clube dispõe de ambientes de apoio para os jogadores como refeitório, cozinha e sala de jogos. Por fim, a área administrativa conta com salas de diretoria, salas de imprensa e estacionamento amplo.

Os centros de treinamento estão em constante avanço devido às novas tecnologias de desenvolvimento esportivo e é importante que as equipes continuem investindo em seus C.T. O Mirassol é um exemplo disso - em 2020, o clube instalou uma quadra de futevôlei em suas dependências para o uso dos atletas durante seus treinamentos. Além de ser uma atividade prazerosa e desafiadora, praticar o futebol na areia estimula diferentes partes da musculatura dos jogadores, promovendo um melhor condicionamento físico aos seus praticantes.

Com essa estrutura, é natural que o clube melhore seus resultados dentro de campo e nos campeonatos que disputa. Em 2020, mesmo com problemas devido a paralisação do futebol no período de pandemia da COVID-19, após a retomada do campeonato paulista em Julho/2020, a equipe do Mirassol obteve excelentes resultados terminando a competição entre os quatro semifinalistas e eliminando uma grande equipe como São Paulo FC.

### 6.3 C.T. MILIONÁRIO- A NOVA ACADEMIA DE FUTEBOL DO MANCHESTER CITY



Figura 14 -Brasão do Manchester City FC  
Fonte: Site Oficial Manchester City FC

Um dos times mais ricos do mundo na atualidade, o Manchester *City* Futebol Clube também é o dono de um dos centros de treinamento mais modernos do futebol. Após seis anos de obras, o C.T. do clube ficou pronto em 2014 e foi capaz de mudar não apenas a realidade do clube, mas também de uma grande parte da cidade de Manchester, na Inglaterra.

Com uma área total de 320 mil m<sup>2</sup>, o espaço de treinamento conta com 16 campos futebol que são utilizados pelos 48 times do *City*, ou seja, desde as categorias de base para crianças a partir dos 6 anos de idade até as equipes femininas e masculinas profissionais. A implantação dos campos de jogo foi pensada para diversos usos, com foco em uma boa prática do futebol.



Figura 15 -Esquema da Implantação Manchester City FC

Fonte: Divulgação Manchester City FC

Todos os campos possuem uma orientação solar idêntica ao campo do *Etihad Stadium*, o estádio onde o clube manda seus jogos profissionais. Isso se dá para que todos os atletas tenham a mesmas experiências climáticas e físicas durante os treinamentos e jogos. Portanto os atletas podem prever onde o sol estará de acordo com o horário do dia, sentido dos ventos em determinado momento ou até mesmo o sentido em que a grama do campo de jogo vai crescer.

Dentre os 16 gramados do C.T. , dez deles possuem iluminação artificial para treinamentos noturnos e aquecimento já que os invernos em Manchester são muito



rigorosos. Para a manutenção desses espaços, todos os gramados possuem irrigação subterrânea que é abastecida por um reservatório de captação de águas pluviais de aproximadamente 8 milhões de litros.



Figura 16 - Campo Interno - C.T. Manchester City FC

Fonte: Divulgação Manchester City FC

Além dos espaços de treino aberto, o clube possui uma imensa estrutura de apoio aos atletas, como academia de musculação, diversas salas de treinamentos específicos, espaços de hidroterapia, serviços médicos e acompanhamento nutricional. Toda essa estrutura justifica os quase 1 bilhão de reais investidos pelo clube para a construção desse centro de treinamento de alta tecnologia.



Figura 17 - Academia do C.T. Manchester City FC

Fonte: Divulgação Manchester City FC

Mas o clube não pensou apenas em seus atletas, como também em seus torcedores e nos habitantes de Manchester. Além de sua ótima localização na cidade, a aproximadamente 10 minutos do centro, o C.T. está ao lado do *Etihad Stadium*, a arena de jogos do Manchester City. Existe uma ponte de 190 metros que possibilita a circulação rápida e fácil entre o estádio e o espaço de treinamento.

Tudo isso facilita a mobilidade de jogadores, comissão técnica, torcedores e jornalistas uma vez que os dois principais bens físicos da equipe estão há pouco mais de 200 metros entre si. Todo o elenco pode se descolar em minutos para o campo de jogo, torcedores não tem dificuldades para acessar o estádio nem o C.T. já que ambos estão próximos à parte central da cidade e jornalistas podem cobrir notícias com grande facilidade.

Um espaço de treinamento junto ao estádio em uma zona urbana da cidade pode trazer outros benefícios ao clube. Por estar próximo às pessoas, a marca do clube está sempre à vista da cidade, com grande visibilidade. Além disso, por ser de fácil

acesso, existe uma maior facilidade em relação a presença de visitantes e atletas, portanto mais jogadores e pessoas participando da vida do clube.

Outro diferencial da *City Football Academy* - Academia de Futebol do *City* - é a sua relação com a comunidade local de forma ativa: o clube doou uma área de cerca de 22 mil m<sup>2</sup> para iniciativas sociais, além de ter disponibilizado 240 novos postos de trabalho, dos quais 95 eram permanentes.

# T.C. PRAÇA

O PROJETO

Imagem: Vista aérea do Bairro  
Segismundo Pereira e o Parque do Sabiá

Fonte: Earth



## 7 O PROJETO

### 7.1 A LOCALIZAÇÃO

Localizado no bairro Novo Mundo, um dos novos bairros em crescimento do setor Leste da cidade, o lote escolhido para a implantação do projeto possui 78.879 m<sup>2</sup>. A fachada frontal voltada para a Avenida Segismundo Pereira tem 234 metros de extensão, enquanto a fachada Oeste, voltada para Avenida Palmeira Real tem 250 metros. Já as fachadas Leste e Sul não são voltadas para vias urbanas e sim para outros lotes vazios. Vale destacar que, segundo os mapa de vias urbanas de 2020 da PMU - Prefeitura Municipal de Uberlândia - existe uma via prevista a divisa Leste do terreno.



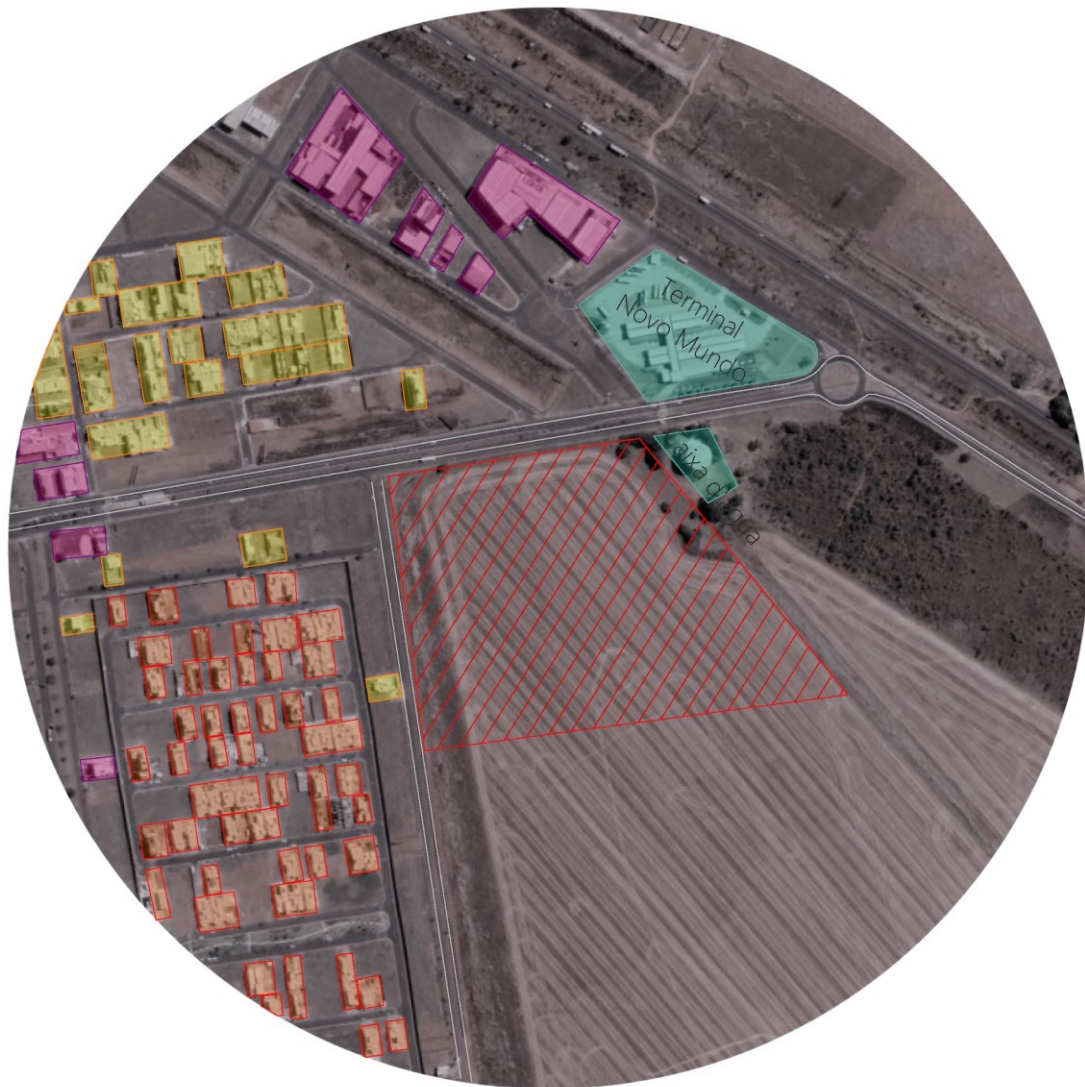
Figura 18 - Imagem de satélite de Uberlândia, 2020

Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)



Figura 19 - Recorte do setor Leste - imagem de satélite de Uberlândia, 2020  
Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)





-  Terreno
-  Residencial - Condomínio
-  Residencial - Simples
-  Comercial / Serviços
-  Serviços Públicos

Figura 20 - Recorte com raio 500 metros ao redor do terreno - satélite de Uberlândia, 2020  
Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)

O terreno possui uma ótima localização em relação à cidade considerando que o bairro Novo Mundo é um bairro em crescimento populacional. O bairro em sua maioria é composto por áreas residenciais, sejam elas em condomínios fechados ou não, e por comércios de uso misto - uso residencial e comercial no mesmo lote.

Empreendimentos comerciais independentes de diversos portes têm crescido no bairro, principalmente na parte norte, fato que pode ser explicado pela construção do Terminal Novo Mundo de Ônibus Urbanos em 2018. Junto com o terminal, foi feito um corredor de ônibus em toda a Avenida Segismundo Pereira, uma das principais vias do setor Leste da cidade.

É possível ver o crescimento do bairro ao longo dos anos. Em 2010 o bairro era praticamente vazio, as primeiras vias estavam sendo pavimentadas e o primeiro prédio estava sendo construído. Já em 2015, o bairro estava mais estruturado e mais preenchido com residências e estabelecimentos comerciais / serviços. E observando o retrato da região em 2020, o número de habitações cresceu exponencialmente com os novos loteamentos e condomínios fechados na metade inferior do bairro.



Figura 21 - Bairro Novo Mundo - imagem de satélite de Uberlândia, 2010

Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)





Figura 22 - Bairro Novo Mundo - imagem de satélite de Uberlândia, 2015

Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)



Figura 23 - Bairro Novo Mundo - imagem de satélite de Uberlândia, 2020

Fonte: Google Earth (Alterado pelo autor)

## 7.2 ANÁLISES DO TERRENO

O bairro Novo Mundo é um bairro praticamente plano ao se analisar suas curvas de nível e o mesmo acontece com o terreno escolhido. Ao longo de toda sua extensão, existem três curvas, a mais baixa (941) localizada na esquina noroeste do terreno, a intermediária (942) cruza o terreno pouco abaixo de sua metade inferior e por fim a curva mais alta (943) passa quase rente ao limite sudeste do terreno.

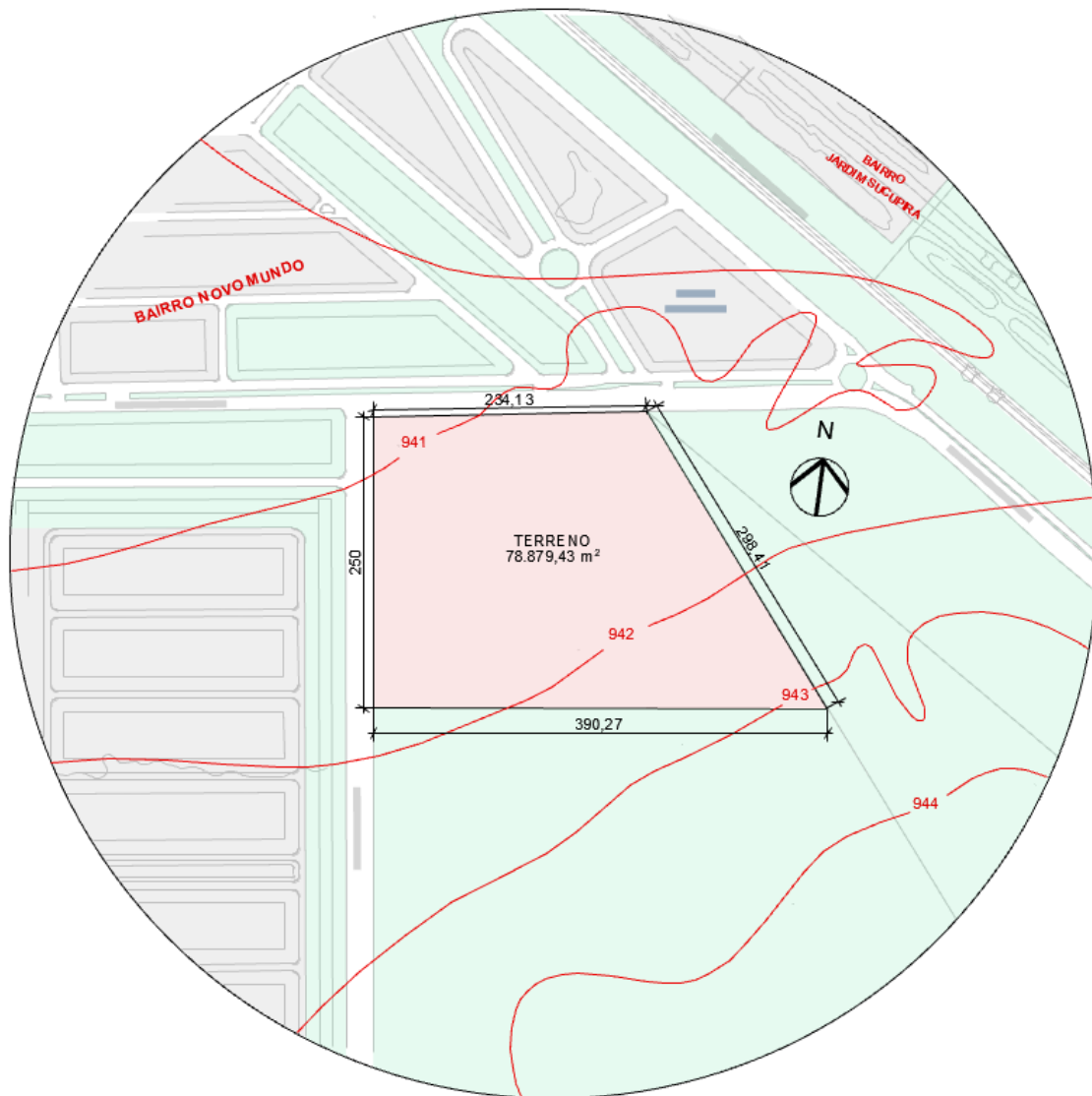


Figura 24 - Situação e Topografia

Fonte: Autor

A fachada principal do lote é voltada para norte, enquanto a maior fachada do terreno é a sul, com 390 metros de extensão. É importante que o terreno possua uma grande extensão norte-sul, pois essa é a orientação adequada para os campos de futebol. Vale ressaltar que o gramado do Estádio Parque do Sabiá, estádio onde acontecem os jogos oficiais de futebol em Uberlândia, possui a mesma orientação solar, ou seja, Norte-Sul.

### 7.3 O IMPACTO DO PROJETO NO BAIRRO

Uma das premissas do projeto é a integração do Centro de Treinamento com a cidade e principalmente com o bairro em que está inserido. O fato de ser um bairro



majoritariamente residencial e com uma fácil integração via transporte público com o restante da cidade facilita o acesso da população ao C.T., ou seja, toda a população do bairro pode chegar com facilidade ao terreno escolhido e os não moradores do Novo Mundo podem chegar rapidamente ao centro de treinamento utilizando ônibus.

Ao analisar alguns projetos de referência, foi visto que muitos C.T. s não possuem uma relação direta com a cidade, pelo contrário, muitos deles são fechados para o seu entorno de diversas maneiras - seja pela sua localização distante do centro da cidade ou por seus altos muros que não são nada convidativos àqueles que passam.

Visto isso e analisando o bairro trabalhado, foi detectada uma falta de espaços públicos para uso da população do Novo Mundo e umas das premissas do projeto é que parte do terreno seja utilizada para a construção de uma praça pública, mas ao mesmo tempo em direta ligação com o centro de treinamento.

#### 7.4 O CONCEITO

Muitas coisas no futebol estão ligadas à conquista de objetivos por parte dos clubes em consequência do crescimento da qualidade de seus atletas ao longo das temporadas. Desde pequenos, os jovens jogadores sempre querem vencer e melhorar em suas carreiras, executar cada vez melhor suas funções em campo e se destacarem a fim de serem vistos por seus técnicos ou olheiros de grandes equipes.

Assim como na maioria das carreiras, jogadores de futebol, principalmente os mais novos, se espelham em profissionais mais velhos que fizeram muito sucesso dentro dos campos. Essa admiração se dá muito pelo fácil acesso às partidas de futebol, todas as semanas várias partidas são transmitidas em diversos canais de televisão. Nas ruas e praças, é comum ver pessoas jogando bola com camisas de vários clubes com nomes de famosos jogadores estampados nas costas.

Ao ver os vários jogadores brasileiros obtendo sucesso no futebol nacional e internacional, muitos jovens sonham em viver as mesmas conquistas profissionais e pessoais. O sucesso está diretamente ligado com a mudança completa na vida do jogador e de suas famílias, principalmente no fator financeiro. É possível observar

vários jogadores famosos mundo afora que vieram de origens humildes e encontraram no futebol uma nova chance para melhorarem suas vidas.

Para alcançar tal sucesso, muitos jovens começam desde cedo, nas primeiras categorias juvenis do futebol e a medida que vão crescendo, também vão progredindo dentro de suas breves carreiras no futebol. Os jogadores do querem cada vez mais subir de categoria para chegarem ao tão sonhado time profissional de seus clubes.

Para compreender o fluxo e a relação de progressão dentro do futebol, é importante conhecer suas diversas categorias. Segundo a CBF - Confederação Brasileira de Futebol, o futebol é dividido em 10 categorias:

- Sub-7 para atletas de 6 e 7 anos.
- Sub-8 para atletas de 8 anos.
- Sub-9 para atletas de 8 e 9 anos.
- Sub-11 para atletas de 10 e 11 anos.
- Sub-13 para atletas de 12 e 13 anos.
- Sub-15 para atletas de 14 e 15 anos.
- Sub-17 para atletas de 16 e 17 anos.
- Sub-20 para atletas de 18, 19 e 20 anos.
- Adulto para atletas de 20 anos em diante.
- Veterano para atletas a partir dos 35 anos.

Nesse trabalho, eles serão divididos em quatro categorias - Infantil (05 - 11 anos), Juvenil (12 - 17 anos), Adulto (18 - 23 anos) e Profissional (independente de idade e sim ligado a maturidade esportiva do atleta).

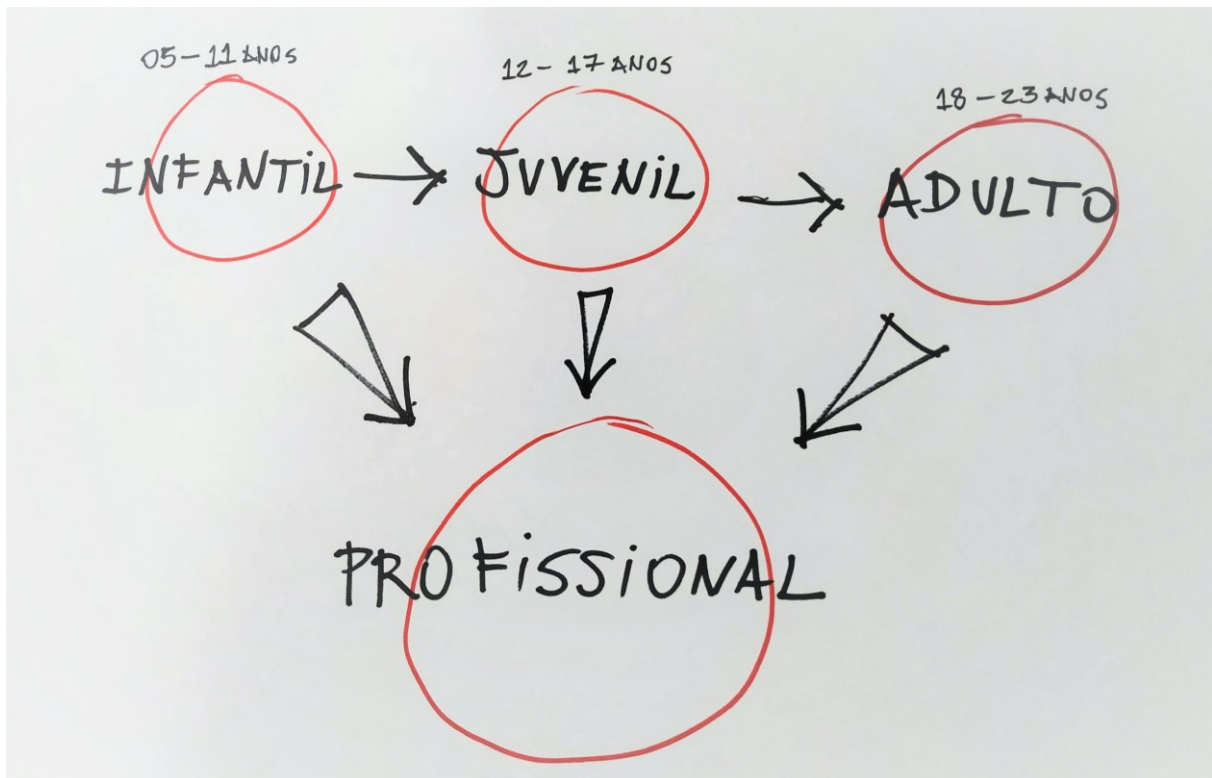


Figura 25 - Relação de progressão dentro das categorias de base no futebol visando a profissionalização como maior etapa

Fonte: Autor

Os jogadores do sub-15 assistem aos jogos do sub-17 com sonho de um dia estarem em campo. Os atletas do sub-17 almejam jogar pelo time sub-20. Os do sub-20 assistem às partidas do time profissional se perguntando quando vão estrear profissionalmente. O futebol é cheio de incertezas e nem todos aqueles garotos conseguem se tornarem jogadores de sucesso, muito pela enorme concorrência.

## 7.5 O PARTIDO

Visto esse desejo de subirem nas categorias de base em direção às equipes profissional de seus clubes, o projeto privilegia a relação visual entre os diversos atletas das diversas categorias dentro do C.T. . Os eixos visuais são responsáveis pela conexão entre os atletas mais jovens com os atletas de categorias posteriores - os campos são praticamente todos conectados por eixos de circulação comuns a todos os atletas independente da faixa etária.

Mas os eixos não estão presentes apenas dentro do centro de treinamento, mas como também entre a praça anexa ao C.T. e o seu interior. Assim como os atletas



que estão treinando nas dependências do clube, aqueles que praticam futebol na praça também podem ter interesse em participar das atividades dentro do C.T.. Essa conexão também é feita através de eixos visuais e pela ausência de muros que restringem a visão direta entre o interior e exterior do espaço de treinamento.

Já dentro do C.T., além dos eixos visuais e de circulação comuns, os blocos tem diversos pontos visualmente permeáveis, conectando os dois lados dos blocos, ou seja, os campos que são separados pelas construções. A proposta que prioriza a visibilidade também consiste em áreas destinadas para assistir os jogos - diversas arquibancadas para receber públicos diferentes em diversos campos a qualquer hora do dia e áreas comuns utilizadas pelos atletas que possam ter uma direta visão para os campos.

Fonte: Autor

## 7.7 O PROGRAMA

O programa é composto por dois blocos principais campos de treinamento e a praça pública. Tanto os blocos como os diversos campos possuem funções pré-definidas projetadas de maneira a facilitar a conexão entre os atletas e as dependências do C.T. .

O primeiro bloco é o Administrativo que abriga as funções administrativas, salas de escritório, sala de imprensa e outras salas não relacionadas ao esporte. Além disso, esse bloco abriga a entrada principal do centro de treinamento e está diretamente ligada à praça. O programa do bloco é definido como:

- Entrada principal
- Sala de imprensa
- Salas administrativas
- Salas de reunião
- Salas de estudo para jovens atletas
- Loja do clube
- Estacionamento

Já o segundo bloco é o bloco Principal que recebe quatro principais funções dentro do centro de treinamento - área esportiva, área de saúde, área social e serviços. Por

ser o maior bloco com complexo esportivo, o bloco está localizado próximo aos campos de forma a dar apoio a praticamente todos os atletas. O programa é definido como:

- Área Esportiva
  - Academia
  - Vestiários
  - Piscinas de hidroginástica e recuperação física
  - Arquibancada coberta
  - Almoxxarifados esportivos
- Área Saúde
  - Consultórios de atendimento
  - Salas de fisioterapia
- Área Social
  - Refeitório
  - Dormitórios
  - Cozinha interna
  - Salão Multiuso
  - Sala de convenções
  - Varandas
- Serviços
  - Cozinha industrial
  - Lavanderia
  - Área de carga e descarga

## 7.7 CONCEPÇÃO DO PROJETO - TCC 1 – PRIMEIRA ETAPA

### 7.7.1 PRIMEIROS ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

A partir da análise do entorno, fluxos de pessoas e veículos e da análise solar do terreno, foi pensada a implantação do centro de treinamento considerando a fachada da Avenida Segismundo Pereira como a principal do projeto. A implantação da praça, um dos principais elementos do projeto, na esquina entre as Av. Segismundo e a Av. Palmeira Real implicou diretamente na localização da entrada principal via bloco administrativo.

O estudo de manchas inicial leva em conta principalmente a posição privilegiada da praça na esquina e os campos de treinamento com orientação Norte-Sul, ou seja, a mais indicada para campos e quadras esportivas descobertas.

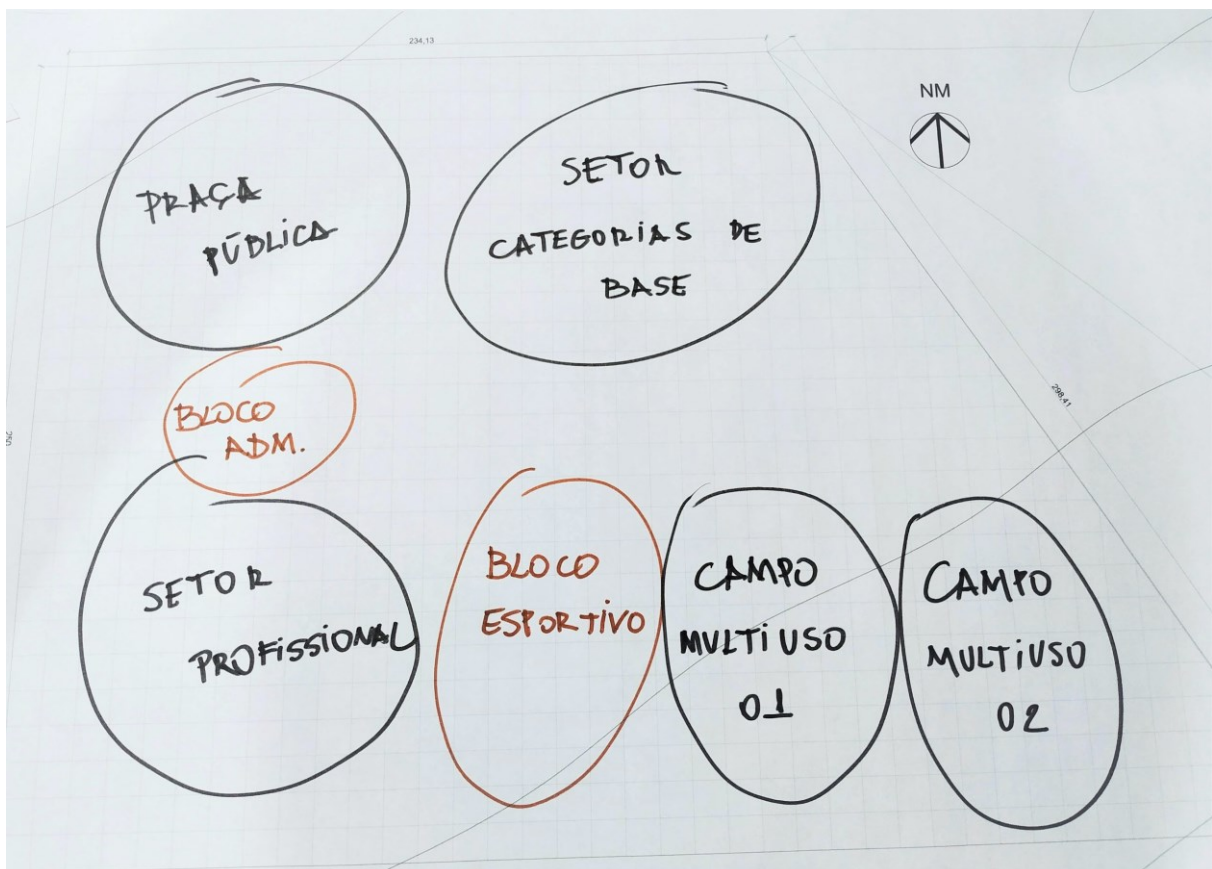


Figura 26 - Estudo de manchas de implantação

Fonte: Autor

Como dito anteriormente, a implantação busca privilegiar as visadas e fluxos que promovam uma relação direta entre os diversos atletas dentro do C.T. e a praça presente no projeto. Para isso, um eixo de circulação central liga a entrada principal de pedestres até último campo mais à direita do conjunto.

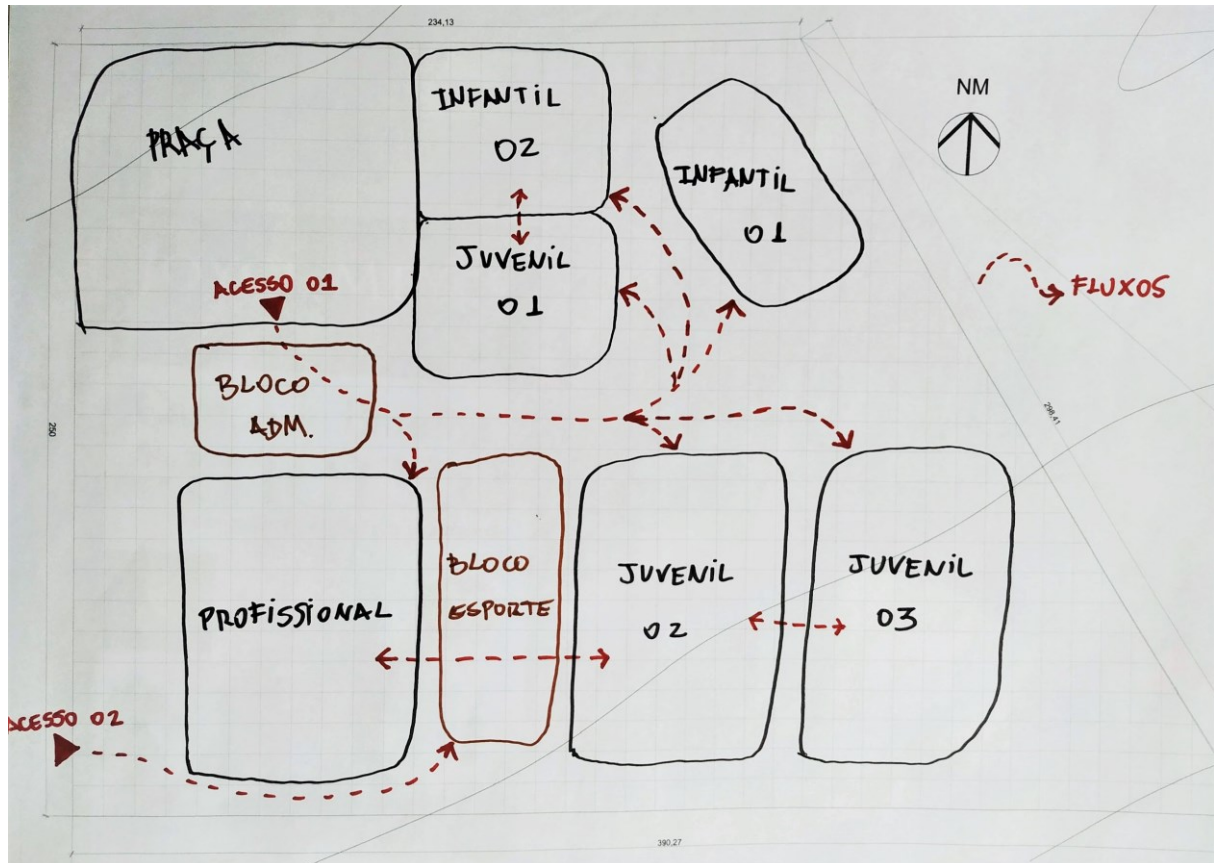


Figura 27 - Estudo de fluxos e acessos

Fonte: Autor

Por esse caminho, os atletas mais novos passam pelo setor profissional e pelos campos de treinamento dos juvenis, ou seja, as próximas categorias dentro do clube. O mesmo acontece com os atletas juvenis mais jovens, passam pelos profissionais e pelos outros juvenis de categorias superiores.

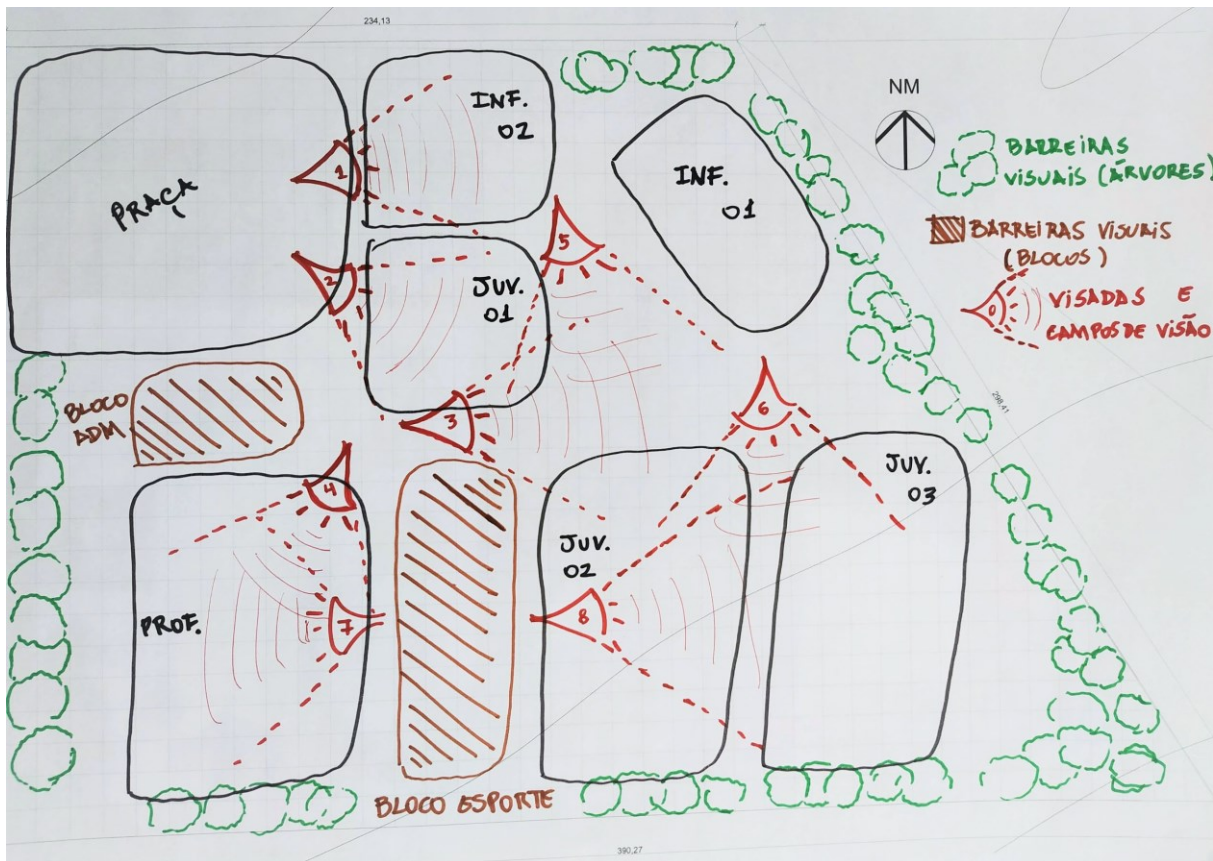


Figura 28 - Estudo de visadas e barreiras visuais

Fonte: Autor

Por fim, os atletas da categoria Juvenil 03, ou seja, os mais velhos até 23 anos, desejam participar dos treinos no campo profissional, um dos primeiros campos observados ao adentrar o C.T. . Porém todos os outros campos separam o Juvenil 03 dos profissionais, ou seja, para chegarem ao último estágio dentro do futebol, é indispensável um período de treinamento que passe por várias categorias de base. Esse processo prepara o atleta de maneira sequencial para que suas chances de sucesso no futebol de alto nível sejam maiores.



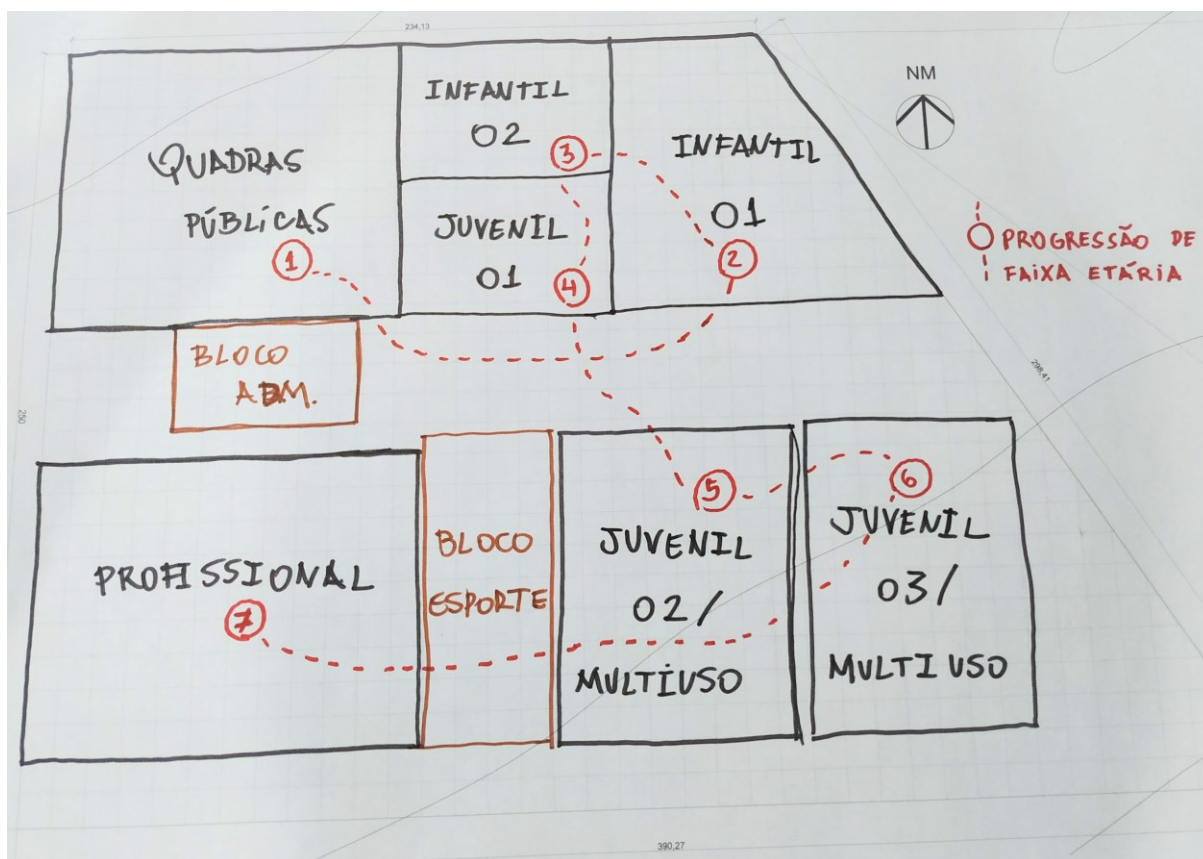


Figura 29 - Uso dos campos de acordo com a progressão etária dos atletas

### 7.7.2 A PRAÇA

A existência de uma praça pública diretamente ligada ao C.T. cria uma relação direta entre exterior e interior. A praça é responsável por unir os campos dentro das dependências do clube com as quadras no seu exterior. Vários centros de treinamento são totalmente fechados e independentes do seu entorno, mas a praça possibilita uma relação amigável com o bairro.

A praça abriga duas quadras esportivas elevadas para a prática principalmente do futebol. Assim como o centro de treinamento, as visadas de dentro da praça são extremamente importantes: as quadras são elevadas em relação ao nível da praça para facilitar a visada das quadras externas para os campos internos do C.T. .

Entre as quadras e os campos está o espaço de arquibancadas composto por mobiliários urbanos. O objetivo desse local é que as pessoas que estão na praça possam se sentar e assistir aos treinamentos nos campos no interior do centro de treinamento. Isso é possível já que nesse trecho, não existe um fechamento feito por muros, mas sim por grades visualmente permeáveis.



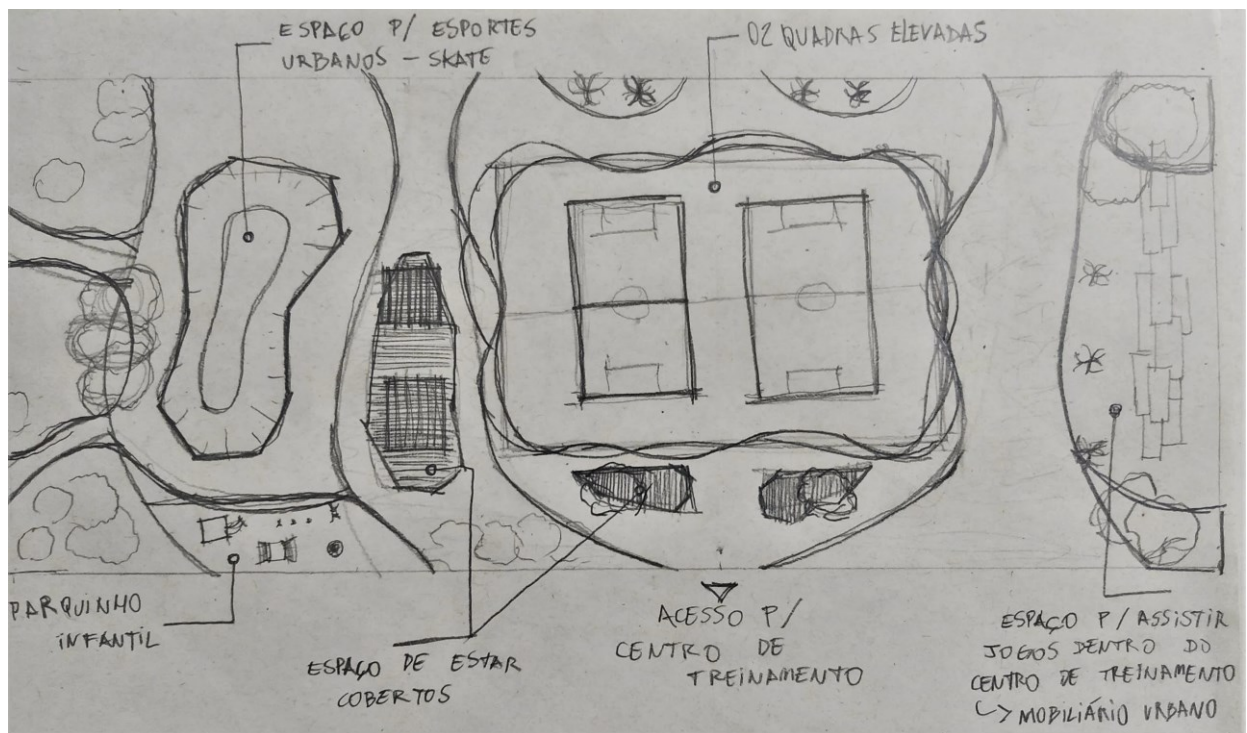


Figura 30 - Croqui da praça

Fonte: Autor

Além disso, a praça é composta por outros espaços de uso público como espaços arborizados de contemplação, parque infantil e espaço para esportes urbanos como academia, skate e patins, cada vez mais presentes nas cidades.

Por fim, a última visada importante é a do centro de treinamento para a praça. A praça, além de integrar o bairro com o C.T. também tem como função fomentar a prática esportiva do futebol e o garimpo de novos talentos. Portanto jovens que se destaquem jogando futebol nas quadras da praça também podem ter a oportunidade de treinar no C.T. .

## 8 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO - TCC 2 – SEGUNDA ETAPA

### 8.1 IMPLANTAÇÃO

A fim de aproveitar melhor os espaços entre os campos e os acessos ao centro de treinamento, foram feitas modificações em relação a primeira etapa: uma nova disposição dos campos, uma nova praça de acesso ao CT através da quadra coberta e mais espaços verdes.

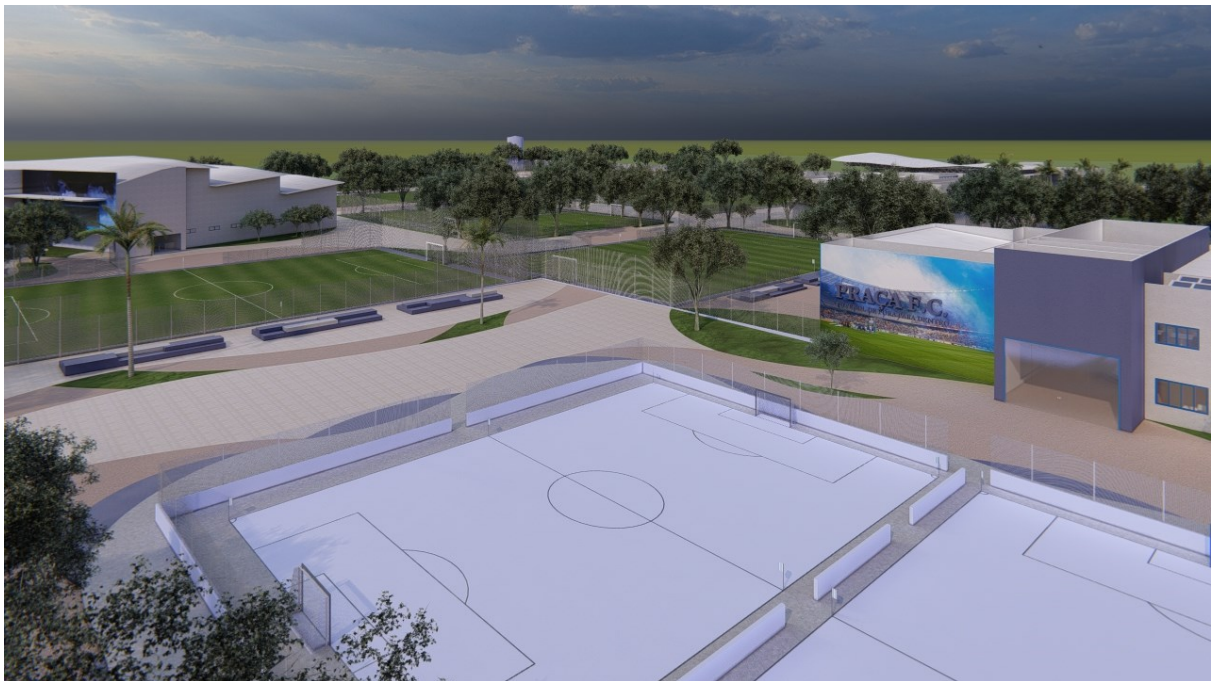


Figura 31 – Vista aérea a partir da praça

Fonte: Autor

Diferentemente da primeira etapa do projeto, ao invés de criar uma grande área de convivência entre os blocos, foi aumentado o número de campos a fim de preencher melhor os espaços e criar menores ambientes utilizados tanto para circulação como para convivência. A presença de novos campos não muda o conceito de permeabilidade visual e integração entre os campos, pelo contrário, os campos estão todos conectados visualmente e através de circulações comuns a todos os campos.

Outra mudança importante foi a criação de uma nova praça – a mini praça. Diferentemente da praça principal, ela não possui aspectos recreativos como quadras, academia pública ou parquinho infantil. Seu principal aspecto é o fácil

acesso ao Bloco 03 – Quadra Coberta e outro acesso direto ao interior do CT, mas também mantém uma característica importante presente na praça principal, um espaço de arquibancada pública. Ou seja, existe um espaço aberto público que facilita a integração interior/exterior através do fácil acesso visual para um dos campos de treinamento.

A mini praça possui mais características de uma gentileza urbana, um espaço de fácil circulação, área verde para o bairro e espaço de espera para os atletas, o chamado “Paizódromo”.



Figura 32 – Mini Praça – Paizódromo à esquerda e Bloco 03 ao fundo.

Fonte: Autor

Como consequência das mudanças já citadas, foram feitas pequenas adições dentro do projeto, como a valorização das áreas de descanso divididas em dois espaços, uma próxima a portaria interna do Bloco 01 e outra entre os campos infanto-juvenis e o campo de treinamento adulto.

Por fim, houveram pequenas alterações no setor profissional de treinamento – houve um aumento da área de apoio desse setor a fim de otimizá-la e como consequência o Bloco 02 e dos demais campos à direita foram movidos para a direita. Além disso, o extremo sudeste do terreno que antes era uma área de



treinamento de apoio foi modificada e instalada um campo de futevôlei, uma nova tendência nos treinamentos dos atletas, uma vez que exigem muito da parte física dos jogadores.



Figura 33 – Implantação Esquemática

Fonte: Autor

## Setorização

Número	Ambiente	Área Total Térrea (m <sup>2</sup> )
1	Praça Principal	7.280,49
2	Bloco 1 - Administrativo	884,84
3	Estacionamento	2.591,26
4	Mini Praça	1.184,97
5	Bloco 3 - Poliesportivo Coberta	2.444,56
6	Campos Infantojuvenis	1.161,15
6	Campos Infantojuvenis	1.161,15
6	Campos Infantojuvenis	1.922,01
6	Campos Infantojuvenis	1.969,85
6	Campos Infantojuvenis	1.970,38
7	Bloco 2 - Setor de Saúde e Treinamentos	1.136,03
8	Bloco 2 - Setor Esportivo	1.029,59
9	Bloco 2 - Setor Íntimo e Serviços	939,53
10	Campo Profissional	7.993,44
11	Treinamento Profissional	1.509,88
11	Treinamento Profissional	1.562,02
12	Campo Juvenil / Multiuso	7.993,44
13	Campo Adulto / Multiuso	7.993,44
14	Quadra Futevôlei	972,13
15	Reservatório de Irrigação	88,79
16	Entrecampos - Descanso	123,33
16	Entrecampos - Descanso	146,79
17	Entrecampos - Mini Arquibancada	204,81
17	Entrecampos - Mini Arquibancada	266,12
18	Lanchonete Multifuncional	132,73
19	Carga e Descarga	1.024,36
		<b>55.687,09 m<sup>2</sup></b>

Figura 34 – Legenda Implantação Esquemática + áreas

Fonte: Autor





3. Os eixos de circulação dentro do CT foram mais bem trabalhados e evidenciados através de elementos que ajudaram a marca-lo, como paisagismo e melhor compreensão das visadas proporcionadas. O eixo que segue através do Bloco 03 no lado do campo profissional é marcado pela disposição das palmeiras de um lado e dos campos do outro.



Figura 36 – Eixos principais – campos e profissional

Fonte: Autor





Figura 37 – Foto Eixo de Circulação Campos

Fonte: Autor



Figura 38 – Foto Eixo Profissional

Fonte: Autor

Também relacionado ao fluxo de pessoas e divisão dos espaços, as paginações de piso do projeto criam manchas, algumas partindo da praça principal e adentrando no interior do centro de treinamento e chegando até a mini praça. Nas próprias praça

também existem essas diversas paginações delimitando espaços e guiando os pedestres, como nos acessos à academia ou na divisão entre a praça e os espaços de estadia com bancos.

### 8.3 A PRAÇA

Como já citado anteriormente, houve a adição de uma nova praça ao projeto, sendo uma praça para facilitar o acesso e criar áreas verdes públicas no bairro. Mas o mais importante permanece sendo a importância da praça na relação entre o bairro e o CT, já que as praças estão adjacentes ao centro de treinamento e o bairro Novo Mundo não possui áreas verdes públicas.

A intenção das praças juntamente com os fechamentos de gradis permeáveis visualmente juntamente a fachada principal voltada para a Avenida Segismundo Pereira aumenta o interesse externo para o que acontece dentro do CT, uma vez que é possível ver jogadores treinando e as atividades no clube.



Figura 39 – Foto Arquibancada Pública Praça Principal

Fonte: Autor



Houve modificações na praça principal em relação à primeira etapa, embora grande parte da sua estrutura tenha sido mantida – o elemento central, as quadra de futebol levemente elevadas em relação a praça e os espaços de arquibancada pública.



Figura 40 – Foto Acesso da Praça Principal via parquinho infantil

Fonte: Autor

As principais mudanças foram o novo desenho do parquinho infantil que foi implantado na parte superior da praça, mais próxima dos acessos na esquina e o espaço de esportes de rua foi modificado para a parte de baixo da praça e substituído por quadras de peteca, esporte praticado por muitas pessoas em praças e clubes.

Outra modificação importante foi na academia pública que foi deslocada do centro da praça para o lado esquerdo voltado para a Avenida Palmeira Real, lugar mais reservado para a prática de musculação.



## 8.4 OS BLOCOS

### 8.4.1 BLOCO 01 – ADMINISTRATIVO

Ligado à praça principal, o Bloco 01 abriga os equipamentos administrativos, comerciais e educacionais do projeto. Nesse bloco do lado esquerdo estão todos os escritórios para a diretoria do clube, os analistas táticos e de jogadores e salas de reunião para as decisões administrativas. Além disso, nesse bloco estão as salas destinadas ao apoio educacional dos atletas jovens com uma secretaria escolar para atendimento aos pais e jogadores e uma sala de estudo coletiva para estimular os atletas a não desviarem o foco dos estudos.



Figura 41 – Foto Acesso Bloco 01 voltado para a praça principal

Fonte: Autor

Já no térreo do lado direito, está localizada a loja do clube, fonte importante de renda do clube vendendo equipamentos esportivos e uniformes de futebol, equipada de provedores e depósito de itens. E por fim no térreo existe um saguão multiuso para receber reuniões dos atletas e espaço de convivência dentro das dependências do bloco.



Figura 42 – Foto Acesso Bloco 01 voltado para o interior do CT

Fonte: Autor

#### 8.4.2 BLOCO 02 – ESPORTIVO

O bloco 02 foi o que menos sofreu alterações em sua estrutura – foram mantidas as três divisões internas dentro do bloco, a superior que abriga a parte de saúde e treinamento, com academia e salas de saúde para cuidado dos atletas.

A parte central é a esportiva em si, composta por vestiários de jogo que dão acesso a arquibancada principal coberta, ligada diretamente na parte superior ao salão da arquibancada, local para abrigar eventos e apoio à arquibancada. A arquibancada principal leva consigo um importante elemento visual do projeto que é a sua cobertura metálica curva sustentada por uma estrutura espacial para dar leveza a estrutura.

Por fim, a terceira parte do bloco abriga o setor íntimo e de serviços – a parte social íntima é composta pelo refeitório dos jogadores, sala de reuniões e dormitórios no pavimento superior. Já a parte de serviços abriga a cozinha, banheiros, lavanderia, vestiário dos funcionários e uma área de carga e descarga de fácil acesso voltada para a Avenida Palmeira Real.



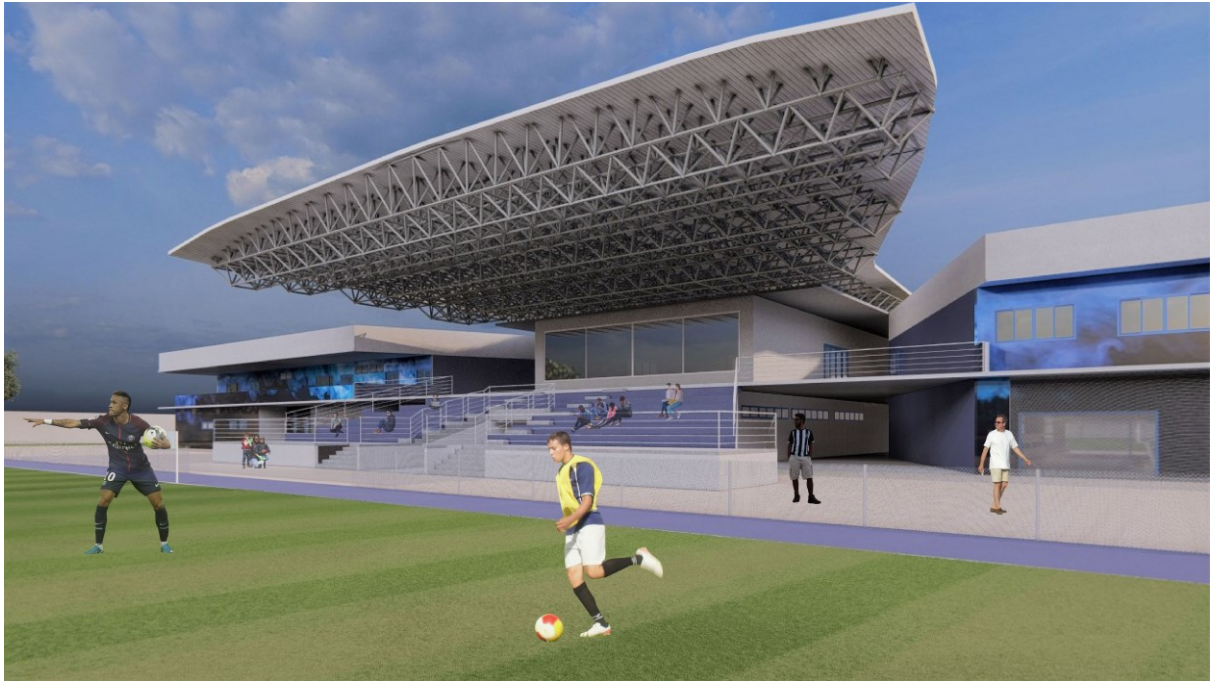


Figura 43 – Foto Arquibancada Principal Coberta Bloco 02

Fonte: Autor



Figura 44 – Foto Setor Profissional Bloco 02

Fonte: Autor

#### 8.4.3 BLOCO 03 – QUADRA COBERTA

O bloco com mais problemas na primeira etapa foi o que mais foi alterado, mas não no conceito de planta, mas sim na sua implantação dentro do projeto. Por ser um ambiente coberto e fechado, a quadra não precisa estar na mesma orientação solar Norte-Sul dos gramados. E assim foi feito para aproveitar melhor o terreno – o bloco foi rotacionado ficando quase perpendicular ao lado inclinado do terreno trapezoidal.

Essa rotação foi pensada de maneira que o entorno do bloco fosse aproveitado da melhor maneira possível de todos os lados. Acima do bloco foi possível a implantação da mini praça de forma trapezoidal, concordando com a inclinação do bloco em relação ao terreno.

Ao lado esquerdo do bloco, foi possível criar o espaço de convivência principal do CT, muito menor e mais aproveitado em relação à primeira etapa de projeto. É proposto para essa praça interna, não de forma definitiva ou construída, mas sim de forma transitória e flexível a presença de lanchonetes móveis como *foodtrucks* ou barraquinhas de comida a fim de atender os atletas de forma livre. Já abaixo do bloco também existe um espaço de convivência menor coberto pela cobertura orgânica da quadra, diretamente ligado à circulação entre os campos e a quadra.



Figura 45 – Foto Espaço de convivência coberto entre o Bloco 03 e os campos.

Fonte: Autor



Os novos elementos e mais marcantes em relação ao Bloco 03 é de fato a sua cobertura metálica curva com *sheds* de iluminação zenital juntamente com um forro em madeira para auxiliar na acústica do ginásio. Outra característica marcante é a iluminação natural que adentra o bloco através da fachada sul que possui janelas de vidro altas e largas, visíveis na Figura 45, tirando a sensação de ambiente fechado, comumente de ginásios cobertos.



Figura 46 – Foto Vista da arquibancada da quadra em direção as janelas de iluminação natural voltadas para sul.

Fonte: Autor

#### 8.4.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DOS BLOCOS

Vale ressaltar que os Blocos 01 e 02 foram inicialmente pensados com base em uma modulação estrutural de 7 metros a fim facilitar a execução do projeto em estrutura mista metálica + concreto. Essa modulação não foi pensada para o Bloco 03 já que nele existem vãos maiores do que 7 metros, pois se trata de um ginásio esportivo coberto, portanto os grandes vãos devem ser vencidos com treliças.

Outra característica semelhante aos blocos 01 e 02 é o sistema de energia através de placas solares que ajudam a abastecer os blocos, pois estes possuem grande necessidade de energia e uso de água devido aos seus programas. Por fim, todos os blocos possuem um sistema de água próprio com um volume de caixas d'água



baseado em escolas e centros esportivos. As áreas dos campos não estão contabilizados no volume das caixas d'água dos blocos, uma vez que no canto inferior direito do terreno, na parte mais alta, está localizada a caixa d'água para captação e reaproveitamento das águas pluviais, utilizadas para irrigação e manutenção dos gramados e áreas verdes.

## 9 CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto, o conceito de evolução etária dentro das categorias de base através dos fluxos e visadas valorizou a presença da praça no exterior do centro de treinamento. A praça e sua influência através dos fechamentos permeáveis cria a possibilidade de uma nova progressão de atletas, ou seja, interesse do ingresso de jovens nas dependências do clube como consequência direta do uso da praça para a prática do futebol.

O projeto visa não apenas olhar para si mesmo, como também para a praça e para a Avenida Segismundo Pereira, via de maior fluxo de veículos. No futebol é extremamente comum os jogadores serem assistidos por pessoas de fora do campo e esse é um dos preceitos do projeto. Seja por arquibancadas, pela praça ou através das grades de fechamento, os campos estão sempre em observação.

Mas, além disso, os campos internamente também estão conectados através de espaços comuns. Aproveitando a topografia plana do terreno, os campos buscam ter níveis próximos para que não haja taludes ou escadas impedindo sua comunicação visual.

Por fim, o campo profissional, campo do mais elevado nível do futebol, está propositalmente separado dos outros campos pelo bloco principal, mas esse fato não impede que os outros atletas tenham acesso a ele. Através de corredores de circulação ao lado da arquibancada principal ou por ambientes amplos livres como a academia ou refeitório, é possível ver o campo profissional desde os outros campos.

O futebol é um esporte de massas praticado por uma imensa quantidade de fãs. O centro de treinamento busca possibilitar a visão daqueles que não estão dentro do complexo, mas também correlacionar àqueles que fazem seus treinamentos dentro do C.T..

## 10 REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol** / Livia Gonçalves Magalhães. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. 192 p.: il. (Coleção Ensino & Memória, 1).

MOURA, V. H. . **A Evolução do Futebol Através da Ciência e da Tecnologia**. In: INTERCOM, 1997.

RAMOS, Thalita Rico. **Centro de Formação de Atletas de Futebol**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120710>>.

SANTOS, Luiz Marcelo Vídero Vieira. **A evolução da gestão no futebol brasileiro**. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2002.

## SITES

Fabricio Ravagnani, **Formação do atleta de futebol: treinamento e preparação cultural**, site Universidade do Futebol, 18/01/2011. Acesso: 01/04/2020 <https://universidadedofutebol.com.br/formacao-do-atleta-de-futebol-treinamento-e-preparacao-cultural/>

Site Oficial Retrô FC - <https://retrofcbrasil.com.br>. Acesso: 15/08/2020.

Site Oficial Mirassol FC <http://www.mirassolfc.com.br/sobre-o-time>. Acesso: 21/08/2020.

Site Oficial Manchester City FC <https://pt.mancity.com/> Acesso: 02/09/2020.

Portal Uol - <https://videos.bol.uol.com.br/video/tour-virtual-pelo-novo-ct-do-manchester-city-04020D983468C0915326>. Acesso: 02/09/2020.

Portal Globo Esporte - <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/brasil-mundial-fc/post/apos-seis-anos-manchester-city-inaugura-academia-de-futebol-de-r-800-milhoes.html>. Acesso: 02/09/2020.